

# Confiança

O Estado do Paraná estará, a partir de hoje (15) e por quatro anos, sob o comando do governador eleito Roberto Requião, representante dos chamados segmentos progressistas do PMDB. Ele obteve uma espetacular vitória no segundo turno da eleição estadual de 25 de novembro do ano passado, superando, de virada como se diz no jargão futebolístico, o seu oponente José Carlos Martínez, que, na semana do pleito, ainda detinha vantagem segundo as pesquisas de opinião.

A esta altura, o que todos os paranaenses devem se perguntar é o que esperar de Roberto Requião à frente do Executivo estadual. A julgar pela história política do novo dirigente — variável significativa no julgamento de um homem público —, pode-se esperar muito, pois Requião aponta para tempos de afirmação do Paraná no contexto político do país.

Participante ativo de lutas em defesa das camadas mais humildes da população, Requião nunca abandonou, entretanto, a análise lógica do momento e das circunstâncias, sabendo, como bom barqueiro, executar o bordo na direção de ventos sinalizadores de modernidade, desenvolvimento e maior justiça social.

Ainda recentemente, quando esteve em Brasília para conversar com o presidente Fernando Collor e concedeu entrevista aos jornalistas credenciados junto à Presidência da República, o novo governador do Paraná deixou à mostra alguns dos princípios básicos que norteiam a sua ação política. E o primeiro deles é o de que, em política, não se deve desprezar o diálogo.

"Não se governa um Estado sem uma relação aberta e franca com o governo nacional, com o governo da República. E a partir dessa visita os canais de conversação entre o Paraná e o governo da República estão abertos. De uma forma extremamente franca, iremos apoiar todas as medidas do governo federal que forem importantes e necessárias para a solução dos problemas brasileiros. Ao mesmo tempo, mantemos a condição de vocalizar os sentimentos da sociedade paranaense em relação a efeitos de medidas econô-

micas, atitudes políticas do governo federal", disse Requião a jornalistas surpreendidos com a mudança de seu comportamento, antes bastante crítico em relação ao Governo Collor.

Em seguida, explicou que dará apoio a todas medidas julgadas como de interesse nacional e de interesse do Paraná, e criticará aquelas consideradas distantes desse pré-requisito. Dessa forma, transparente, sem margem a dúvidas, Requião preservou o princípio salutar do diálogo, sem subserviência, sem espaço para trocas escusas, tanto que ressaltou: "Nós não viemos propor trocas ao governo federal. Nós vamos ter uma relação republicana com o governo federal", ou seja, uma relação entre poderes da República.

A entrevista de Requião ganhou amplo espaço na imprensa nacional, numa prova de que o novo governador paranaense é uma voz de importância, com um tom que a coloca em condições de disputar lugar em corais de magnitude e não de província.

Não tenham dúvidas, com Requião no governo o Paraná será necessariamente ouvido no debate das grandes questões nacionais. Não é do feitiço do novo governante a omissão ou ficar em cima do muro. Ele sempre se posicionou com clareza diante de qualquer tema e, por certo, não será agora, ao conquistar maior autonomia política, que agirá de modo diferente.

Quanto às questões regionais, também não há motivos para temer. Como prefeito de Curitiba e, posteriormente, como secretário do Desenvolvimento Urbano, Requião teve oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a realidade sócio-político-econômica do Estado e já tem alinhado um programa de ataque aos principais problemas paranaenses, tendo em vista o maior desenvolvimento. Programa este, aliás, debatido com a sociedade durante a campanha eleitoral do ano passado e que, naturalmente, terá as adaptações necessárias dentro da dinâmica do processo político-econômico. De nossa parte, trazimos em confiança as expectativas em relação ao governo que se inicia hoje.

Gov. Collor e sociedade civil organizada apresentam uma disposição para negociação, aparentemente nova e com possibilidade de êxito superior às situações de conversação anteriores. Creditar esta disposição a uma evolução política, ou a uma onda pacifista e conciliadora seria precipitado e pouco convincente. Faz-se necessário configurar as condições dos diferentes agentes no campo político e analisar as suas interações de momento. Pois ninguém negocia quando tem absoluto controle da situação e total certeza dos desdobramentos futuros.

Do lado do governo é nítido o esgotamento do estilo impositivo e totalitário, em função da ineficácia das medidas unilaterais saneadoras da economia e viabilizadoras do desenvolvimento nacional. A manifestação de força intrínseca do Executivo foi sendo minada pelos sucessivos golpes sofridos pela equipe econômica no combate contra os moíhos inflacionários. Golpes que fizeram despencar a popularidade do presidente, a ponto de sua nariz empinado não sugerir mais altivez, mas a exploração dos tropeços recentes e o perigo de quedas futuras. Os riscos de se agravar o isolamento do governo e os sinais de que empresários e trabalhadores negociavam à sua revelia e em rota de colisão com o mesmo, flexibilizaram até a rígida postura da Economia, que recentemente concordou com alterações significativas no mais recente plano econômico, assumindo uma posição de transigência.

Por outro lado, o governo não encontrou no Congresso a rendição fácil e o fisiologismo abundante, característicos na legislatura anterior. Não se trata de uma moralização do Legislativo. Neste espaço também ocorreram episódios elucidativos. O PMDB, que a cada nova legislatura apresentava-

se como reduto de fisiologistas e eterno pretendente a um espaço no governo, tem hoje seus cargos sendo juntados por Orestes Quércia, que sabe que suas pretensões políticas não serão atingidas se o seu partido não recuperar a imagem de oposição responsável. Ainda na casa legislativa, os partidos conhecidos pela oposição sistemática que fazem ao governo (PT-PDT-PCB-PSB-PC do B) começam a perceber que esta atitude é ineficaz no que concerne a conquistar benefícios para os trabalhadores. Isto porque as propostas alternativas do Congresso recebem seguidamente o veto do presidente, e as medidas provisórias reeditadas constantemente ganham uma permanência intolável. Enfim, o conjunto da oposição, que está mais forte que em legislações anteriores, percebe a negociação como estratégia viável para o Legislativo assumir a proa nos acontecimentos políticos nacionais.

No nível da sociedade civil, a mobilização de trabalhadores através de sindicatos e centrais sindicais, que sofriam de anemia desde o início do governo Collor, para a defesa de seus interesses feridos pelas medidas editadas pelo Executivo, conseguem dar respaldo ao Congresso na sua posição de força diante do governo, mais pela possibilidade de alastramento do movimento, do que pela sua condição atual de poder ainda coalescente.

Enquanto perdurar esta correlação de forças existe a esperança de as negociações irem além da encaenação que procura ganhar tempo e adia o enfrentamento das questões essenciais. Os próximos passos serão decisivos para determinar quem irá tomar a frente do processo, mas, de antemão, já podemos saudar o equilíbrio de forças, uma das condições para o exercício democrático.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Estiveram presentes seus familiares, vindos de São João Del Rei, Minas Gerais, seus amigos de São Paulo e Curitiba, como também seus inúmeros amigos de Campo Largo, que lá chegaram em uma caravana composta de nove ônibus e diversos carros, participando com muita fé e emoção da santa missa, demonstrando gratidão e carinho.

Muito obrigado padre Eugênio pelas sementes lançadas em Campo Largo, as quais já estão dando frutos, pois, através das crianças, conquistou seus pais. Temos certeza de que a comunidade da Paróquia da Imaculada Conceição lhe recebe com espírito de disponibilidade para auxiliá-lo nos trabalhos. O nosso muito obrigado à congregação dos Padres Jesuítas que durante 26 anos serviram aquela comunidade para que essa celebração fosse completa.

Integrantes dos corais "Estrela do Amanhã" e "Criança Esperança"

**Novo Pároco**  
No dia 3 de março próximo passado foi celebrada a missa de posse do padre Eugênio, novo pároco da Paróquia da Imaculada Conceição, em Guabirubata, Curitiba.

Durante os dois anos em que o padre Eugênio atuou na Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo, como vigário, procurou nos transmitir, através de sua dedicação e doação, o lema da sua ordenação: "O Senhor colocou-nos neste mundo para os outros". Demonstrou também um carinho especial pelas crianças e pela Pastoral da Saúde. Juntamente com a irmã Rosa, formou os corais "Estrela do Amanhã" e "Criança Esperança" que, com muita alegria e entusiasmo, animaram a celebração presidida por sua Excia. Rev. ma. D. Pedro Fedalto, digníssimo Arcebispo Metropolitano de Curitiba, concelebrada pelo padre Ermo, ex-pároco, pelo padre Eugênio e demais sacerdotes.

**EXPEDIENTE**  
FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente: Germano de Oliveira

Editor: Inácio Alfonsin Panzani

Diretora de Redação: Luz Marina Leon Bordes

Comércio de Artes Gráficas: Ideias Novas Ltda. Rua Marechal Deodoro, 495. Galeria Virginia, loja 107. Telefone: (041) 392-1331. Campo Largo - Paraná

Composição e past-up: Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda

Fotolito e Impressão: Jornal Indústria & Comércio

Rua Comendador Araújo, 26. Telefone: (041) 224-7011

**Frases**

"O Paraná quer colaborar politicamente para condução da política econômica e estabilidade do governo. O presidente Collor vai ser governado por quatro anos e nós brasileiros, entre os quais eu me incluo, desejamos o sucesso das medidas econômicas, a estabilização da economia e participação nesse processo". (Governador Roberto Requião).

\*\*\*

"As divergências são naturais e legítimas. Os Estados da Federação sempre terão divergências com o governo federal. O governo federal estabelece políticas globais e os Estados têm interesses específicos. Esse é o jogo do processo republicano". (Governador Roberto Requião).

**Negociação**

Gov. Collor e sociedade civil organizada apresentam uma disposição para negociação, aparentemente nova e com possibilidade de êxito superior às situações de conversação anteriores. Creditar esta disposição a uma evolução política, ou a uma onda pacifista e conciliadora seria precipitado e pouco convincente. Faz-se necessário configurar as condições dos diferentes agentes no campo político e analisar as suas interações de momento. Pois ninguém negocia quando tem absoluto controle da situação e total certeza dos desdobramentos futuros.

Do lado do governo é nítido o esgotamento do estilo impositivo e totalitário, em função da ineficácia das medidas unilaterais saneadoras da economia e viabilizadoras do desenvolvimento nacional. A manifestação de força intrínseca do Executivo foi sendo minada pelos sucessivos golpes sofridos pela equipe econômica no combate contra os moíhos inflacionários. Golpes que fizeram despencar a popularidade do presidente, a ponto de sua nariz empinado não sugerir mais altivez, mas a exploração dos tropeços recentes e o perigo de quedas futuras. Os riscos de se agravar o isolamento do governo e os sinais de que empresários e trabalhadores negociavam à sua revelia e em rota de colisão com o mesmo, flexibilizaram até a rígida postura da Economia, que recentemente concordou com alterações significativas no mais recente plano econômico, assumindo uma posição de transigência.

Por outro lado, o governo não encontrou no Congresso a rendição fácil e o fisiologismo abundante, característicos na legislatura anterior. Não se trata de uma moralização do Legislativo. Neste espaço também ocorreram episódios elucidativos. O PMDB, que a cada nova legislatura apresentava-

## Carta do Leitor

**Novo Pároco**  
No dia 3 de março próximo passado foi celebrada a missa de posse do padre Eugênio, novo pároco da Paróquia da Imaculada Conceição, em Guabirubata, Curitiba.

Durante os dois anos em que o padre Eugênio atuou na Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo, como vigário, procurou nos transmitir, através de sua dedicação e doação, o lema da sua ordenação: "O Senhor colocou-nos neste mundo para os outros". Demonstrou também um carinho especial pelas crianças e pela Pastoral da Saúde. Juntamente com a irmã Rosa, formou os corais "Estrela do Amanhã" e "Criança Esperança" que, com muita alegria e entusiasmo, animaram a celebração presidida por sua Excia. Rev. ma. D. Pedro Fedalto, digníssimo Arcebispo Metropolitano de Curitiba, concelebrada pelo padre Ermo, ex-pároco, pelo padre Eugênio e demais sacerdotes.

**PPC PANORAMA**

**Eleto Comercial Ltda**  
Material elétrico, industrial, comercial, alta e baixa tensão.

Os melhores preços em:  
Fios e cabos, luminárias, chaves e polias para motores, fusíveis diazed, NH e cartuchos, entradas de luz, comando industrial e antenas para TV. Técnicos e instaladores à sua disposição.

Entrega imediata.  
RUA OSVALDO CRUZ, 1193  
FONES: 292-2927 E 392-1983

## Alça de Mira

**Salários**  
Esclarecimento do Ministério da Economia: os salários não estão congelados. Podem ser livremente renegociados, dentro ou fora das datas-bases, por cima dos abonos fixados pelo Congresso, até agosto. O que está proibido é o repasse dos reajustes salariais para os preços finais, ainda congelados.

**Presidencialista**  
Indagado sobre a conveniência de limitar o uso de medidas provisórias por parte do governo federal, o novo governador do Paraná, Roberto Requião, fez uma profissão de fé presidencialista:

"Eu acho que diminuir a capacidade de editar medidas provisórias, do ponto de vista democrático, é saudável, mas desde que não se retire da Presidência da República — sou presidencialista, não parlamentarista — a capacidade de intervir e corrigir rumos da política econômica quantas vezes se fizerem necessárias".

Mais adiante, Requião disse que "o parlamentarismo hoje seria a instituição dos governos dos lobes e das corporações, e a marginalização das massas que não integram a economia nacional".

**Equilíbrio**  
Depois da audiência com o presidente Collor, na semana passada, em Brasília, o governador Roberto Requião destacou que não compareceu ao Planalto de pires na mão. "O Paraná tem uma economia equilibrada. Tem problemas. Nós temos, por exemplo, letras emitidas pelo Estado que são correspondentes a quinze ou vinte dias de nossa receita. As nossas letras vencem em 94, 95 e, seguramente, o Banco Central, ao invés de substituir as letras do Paraná por letras do Tesouro, vai avalizar as nossas letras, que são boas para o mercado, são resgatáveis. Então, a situação econômica do Paraná, ao lado do Espírito Santo e do Ceará, é diferenciada em relação aos outros Estados da Federação. Queremos e precisamos da colaboração do governo federal", salientou Requião.

**Incentivo**  
Se as prefeituras cedermem fiscais e apontarem casos de desrespeito ao congelamento, o novo xerife da Sunab, Omar Marczyński, se dispõe a estudar a possibilidade de destinar 50% da receita das multas aos municípios.

**Consumidor**  
Para quem acha que o Código de Defesa do Consumidor, em vigor no Brasil desde a última segunda-feira (11), penaliza demasiadamente a indústria e o comércio, convém recordar que em países do Primeiro Mundo a proteção ao consumidor ocorre em grau ainda mais rigoroso. Nos Estados Unidos, um paciente entrou com processo na Justiça por não ter recebido 3.800 dólares que pedia de um segu-

**Consumidor III**  
Na avaliação do promotor de Justiça Antonio Herman Benjamin, um dos redatores do Código, as novas regras de defesa do consumidor criaram uma série de grandes obrigações para o Estado, que passa agora a ser responsável pela educação da sociedade nesse sentido e no auxílio de implementação do Código. "A nova lei põe fim ao circo onde o consumidor está na arena e o governo assiste da platéia", afirmou o promotor.

**Consumidor IV**  
As firmas que vendem diretamente para o mercado costumam trocar os produtos que apresentam problemas. Já os atacadistas não costumam fazer trocas. É bom que os vendedores se acautelem com o peso e a qualidade dos produtos que vendem, pois o consumidor pode responsabilizá-los por irregularidades dessa ordem.

**Especulação**  
Do analista político Carlos Chagas: "Um ano de esforços desenvolvidos para debelar a inflação, com sucesso parcial se considerarmos que estava com 90 por cento ao mês e baixou para 20, serviu para demonstrar algumas verdades. A primeira, de que o fator principal da espiral inflacionária não estava nos gastos do governo nem no déficit público. Porque este foi zero, aqueles reduzidos. Também não repousava, o principal motivo da inflação nas correções e nos aumentos salariais, porque eles foram comprimidos ao máximo. O cálculo das perdas salariais recentes é aceito e reconhecido por todos. Por isso, a conclusão surgiu óbvia: o motor do processo de inflação está, como sempre esteve, na especulação financeira, na ganância daqueles que até agora não abriram mão de lucrar um pouco menos no presente, para salvar o futuro".

**MEU CANTINHO**  
Brinquedos, presentes, Armários e Bijouterias  
Mamãe as aulas voltaram, mas não esqueça que a blusa escolar não estava na listinha, por isso MEU CANTINHO facilita. 20% DE DESCONTO, até 15/03 em qualquer novelo de lá  
Rua XV de Novembro, 2.797  
Fone: 292-3696

## "Região Metropolitana Urgente" é tema de seminário na Assembléia

Qualidade da água consumida pela população, esgoto e transportes, poluição, mananciais de abastecimento de água, destino final de lixo, prisões, manicômios, hospitais regionais de doenças contagiosas são temas do seminário "Região Metropolitana Urgente", que acontecerá na 1ª quinzena de abril na Assembléia Legislativa, sob a coordenação do deputado Neivo Beraldin (PMDB).

O parlamentar está convocando todos os segmentos representativos da sociedade para participarem dos debates, que abordarão ainda temas relacionados com a promoção e geração de empregos em setores prioritários, habitação popular, proteção do meio ambiente, abastecimento alimentar, saúde e educação, planejamento integrado, e uso do solo, além de outros de "relevante interesse regional", assim considerados pelos grupos de estudo.

Deputado Neivo Beraldin

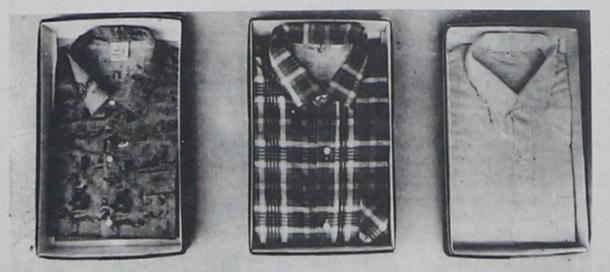
Gestão Metropolitana". De acordo com o deputado, são vários os motivos que justificam a promoção deste seminário. Entre eles, o parlamentar peemedebista aponta a situação crítica em que se encontram certos problemas metropolitanos — caso do Sistema de Abastecimento de Água —, bem como as importantes decisões tanto a nível do Executivo — com a mudança de governo —, quanto no que diz respeito ao Legislativo, a partir da elaboração da legislação complementar da Constituição estadual.

Neivo explica que o seminário vai discutir, com a necessária profundidade, dois temas básicos e altamente polêmicos: "Funções Públicas de Interesse Comum" e "Aspectos Institucionais da

Qualidade da água consumida pela população, esgoto e transportes, poluição, mananciais de abastecimento de água, destino final de lixo, prisões, manicômios, hospitais regionais de doenças contagiosas são temas do seminário "Região Metropolitana Urgente", que acontecerá na 1ª quinzena de abril na Assembléia Legislativa, sob a coordenação do deputado Neivo Beraldin (PMDB).

O parlamentar está convocando todos os segmentos representativos da sociedade para participarem dos debates, que abordarão ainda temas relacionados com a promoção e geração de empregos em setores prioritários, habitação popular, proteção do meio ambiente, abastecimento alimentar, saúde e educação, planejamento integrado, e uso do solo, além de outros de "relevante interesse regional", assim considerados pelos grupos de estudo.

**LOJAS LAURITA**  
"MODA MASCULINA"



Camisa masculina manga curta, marca "La Cosse" Dibtex e "Pago Pago" Aro632. Somente Cr\$ 1.290,00

**LOJAS LAURITA LTDA**  
RUA D. PEDRO II, 949 - FONE 292-2634

- 1) Sapato masculino Marquino AD105, Cr\$ 1.971,00
- 2) Sapato maculino Terra AD024, Cr\$ 4.900,00
- 3) Tenis Olimpíckus cor Natural AG481, Cr\$ 2.499,00

## Em um ano, Governo Collor ainda não passou de simples esperança

Dizem que um dos males do Brasil é a memória curta de seu povo. Não acreditamos, porém, que o brasileiro já tenha esquecido quem prometeu demorar a inflação com um só tiro, dar integral apoio aos desamassados, privatizar estatais deficitárias, adotar uma política salarial mais justa, proceder, enfim, como um governo preocupado em fazer o país se aproximar do seleto grupo das nações do Primeiro Mundo.

Evidente demais, não? Qualquer um sabe que estamos falando do Governo Collor, depositário das esperanças de mais de 30 milhões de eleitores, que hoje (15), está completando seu primeiro aniversário. De tudo que foi dito acima, ninguém desconhece que a inflação, embora tenha caído dos 80% ao mês para 20%, continua a atazana em comparação aos governos anteriores, a única coisa que mudou foi o fato de que as poupanças foram confiscadas. No restante, a situação é a mesma dos anos passados". (Celli do Rocio Netzell de Oliveira, cabeleireira).

"Até agora, meio caminho foi andado. Se fosse dar uma nota ao Collor, neste primeiro ano de governo, seria 7. Ele está tentando cumprir suas promessas de campanha e, para isto, precisa do apoio de todos os brasileiros. Não adianta apenas cruzarmos os braços e criticar. É preciso participar e colaborar para

que a vitória seja alcançada". (Claudete Chemim Tonini Marcom, professora).

"Acho que durante este primeiro ano muitas coisas melhoraram e muitas pioraram. Mas o que ficou numa situação feia foi mesmo o salário mínimo. O Collor disse que ia acabar com a pobreza no Brasil, mas o que ele fez foi acabar com a vida do pobre. Tenho esperanças de que, com o tempo, as coisas vão melhorando". (Terezinha Vilseck, dona-de-casa).

"Até este primeiro ano posso dizer que tudo tem caminhado razoavelmente bem.

Quem alerta é Gerson Vinicius de Souza Freitas, integrante de um grupo interessado em orientar, principalmente, aqueles que contam com pouco apoio na sua luta para libertar-se da dependência química. Denominado "Fé e Amor de Nar-Anon", o grupo apesar do pouco tempo de atividades, vem comprovando, na prática, a importância de aliar num mesmo combate, dependente, familiares e amigos. Seus integrantes se dispõem, inclusive, num trabalho voluntário, a permanecer de plantão 24 horas por dia, em suas resi-

dências, para não faltar aquela voz amiga ou aquela mão estendida. "Justamente no instante em que o dependente mais necessita e quando está mais só", diz Gerson.

O grupo Nar-Anon de Curitiba será o quarto do país

O mesmo trabalho já é desenvolvido no Rio de Janeiro, Porto Alegre e Campinas. Reunindo-se semanalmente, com uma frequência de 10 a 15 pessoas, o grupo tem como uma das metas a construção de uma casa de recuperação para dependentes carentes. "Em alguns casos, somente o

apoio da família é insuficiente para recuperação do viciado. Estamos buscando apoio governamental para a construção da casa, pois sabemos que os tratamentos em clínicas especializadas são caros", lembra Gerson Vinicius. O Nar-Anon reúne-se aos sábados, a partir das 19 horas, no Igreja Bom Jesus, na Praça Rui Barbosa, Curitiba.

Se você está interessado em participar do grupo, receber ajuda ou conhecer mais de perto suas atividades, ligue para 292-2207, e fale com Gerson Vinicius.

## Grupo Nar-Anon de Curitiba combate uso de drogas

Quem alerta é Gerson Vinicius de Souza Freitas, integrante de um grupo interessado em orientar, principalmente, aqueles que contam com pouco apoio na sua luta para libertar-se da dependência química. Denominado "Fé e Amor de Nar-Anon", o grupo apesar do pouco tempo de atividades, vem comprovando, na prática, a importância de aliar num mesmo combate, dependente, familiares e amigos. Seus integrantes se dispõem, inclusive, num trabalho voluntário, a permanecer de plantão 24 horas por dia, em suas resi-

**CELLI** MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

A sua melhor opção em materiais de construção e acabamento em Campo Largo.

Faça a melhor aplicação do momento.  
Invista em sua construção.

RODOVIA DO CAFÉ, KM 23, Nº 2946  
FONES 292-1874 E 292-1834

**FOTO POSITIVO**  
Rua Gonçalves Dias, 1131 FONE 292-3848

## Grupo Nar-Anon de Curitiba combate uso de drogas

Quem alerta é Gerson Vinicius de Souza Freitas, integrante de um grupo interessado em orientar, principalmente, aqueles que contam com pouco apoio na sua luta para libertar-se da dependência química. Denominado "Fé e Amor de Nar-Anon", o grupo apesar do pouco tempo de atividades, vem comprovando, na prática, a importância de aliar num mesmo combate, dependente, familiares e amigos. Seus integrantes se dispõem, inclusive, num trabalho voluntário, a permanecer de plantão 24 horas por dia, em suas resi-

dências, para não faltar aquela voz amiga ou aquela mão estendida. "Justamente no instante em que o dependente mais necessita e quando está mais só", diz Gerson.

O grupo Nar-Anon de Curitiba será o quarto do país

O mesmo trabalho já é desenvolvido no Rio de Janeiro, Porto Alegre e Campinas. Reunindo-se semanalmente, com uma frequência de 10 a 15 pessoas, o grupo tem como uma das metas a construção de uma casa de recuperação para dependentes carentes. "Em alguns casos, somente o

apoio da família é insuficiente para recuperação do viciado. Estamos buscando apoio governamental para a construção da casa, pois sabemos que os tratamentos em clínicas especializadas são caros", lembra Gerson Vinicius. O Nar-Anon reúne-se aos sábados, a partir das 19 horas, no Igreja Bom Jesus, na Praça Rui Barbosa, Curitiba.

Se você está interessado em participar do grupo, receber ajuda ou conhecer mais de perto suas atividades, ligue para 292-2207, e fale com Gerson Vinicius.

Quem alerta é Gerson Vinicius de Souza Freitas, integrante de um grupo interessado em orientar, principalmente, aqueles que contam com pouco apoio na sua luta para libertar-se da dependência química. Denominado "Fé e Amor de Nar-Anon", o grupo apesar do pouco tempo de atividades, vem comprovando, na prática, a importância de aliar num mesmo combate, dependente, familiares e amigos. Seus integrantes se dispõem, inclusive, num trabalho voluntário, a permanecer de plantão 24 horas por dia, em suas resi-

dências, para não faltar aquela voz amiga ou aquela mão estendida. "Justamente no instante em que o dependente mais necessita e quando está mais só", diz Gerson.

O grupo Nar-Anon de Curitiba será o quarto do país

O mesmo trabalho já é desenvolvido no Rio de Janeiro, Porto Alegre e Campinas. Reunindo-se semanalmente, com uma frequência de 10 a 15 pessoas, o grupo tem como uma das metas a construção de uma casa de recuperação para dependentes carentes. "Em alguns casos, somente o

apoio da família é insuficiente para recuperação do viciado. Estamos buscando apoio governamental para a construção da casa, pois sabemos que os tratamentos em clínicas especializadas são caros", lembra Gerson Vinicius. O Nar-Anon reúne-se aos sábados, a partir das 19 horas, no Igreja Bom Jesus, na Praça Rui Barbosa, Curitiba.

Se você está interessado em participar do grupo, receber ajuda ou conhecer mais de perto suas atividades, ligue para 292-2207, e fale com Gerson Vinicius.

Quem alerta é Gerson Vinicius de Souza Freitas, integrante de um grupo interessado em orientar, principalmente, aqueles que contam com pouco apoio na sua luta para libertar-se da dependência química. Denominado "Fé e Amor de Nar-Anon", o grupo apesar do pouco tempo de atividades, vem comprovando, na prática, a importância de aliar num mesmo combate, dependente, familiares e amigos. Seus integrantes se dispõem, inclusive, num trabalho voluntário, a permanecer de plantão 24 horas por dia, em suas resi-

**ACERVO HISTÓRICO**  
RUA GONÇALVES DIAS, 1131 FONE 292-3848